Conteúdo PÚBLICO

POLÍTICA

Gestão dos Riscos Operacionais

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	
RESPONSÁVEL: Diretoria Administrativa e Financeira	
VERSÃO: 5	VIGÊNCIA: 15.05.2026

CÓDIGO
PO: DAF-04

SUMÁRIO

1 PÚBLICO 3
2 OBJETIVO 3
3 TERMOS 3
4 DIRETRIZES 4
4.1 REGRAS GERAIS 4
4.2 ORIGEM DOS RISCOS 4
4.2.1 INTERNA 4
4.2.2 EXTERNA 4
4.3 METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS 5
4.4 LINHAS DE DEFESA 5
4.4.1 PRIMEIRA LINHA DE DEFESA 5
4.4.2 SEGUNDA LINHA DE DEFESA 5
4.4.3 TERCEIRA LINHA DE DEFESA 5
4.5 RESPONSABILIDADES 6
4.5.1 GESTORES 6
4.5.2 COMITÊ DE ESG 6
4.5.3 NÚCLEO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO 7
4.5.4 DIRETORIA EXECUTIVA 7
4.6 REVISÃO PERIÓDICA DOS PONTOS DE CONTROLE (FOLLOW UP) 8
4.7 ALÇADAS DE APROVAÇÕES 8

1 PÚBLICO

Esta Política se aplica a todos os Colaboradores da Bem Promotora e da Bem Corretora.

2 OBJETIVO

Disciplinar e padronizar o processo de gerenciamento de riscos operacionais, definindo as regras, prazos e responsabilidades dos envolvidos.

Informar aos Colaboradores sobre a importância da gestão dos riscos mapeados e os em potencial, trazendo a abordagem dessa rotina como parte da cultura e da filosofia da empresa na prática e nos processos do negócio.

3 TERMOS

Risco: é qualquer coisa desconhecida ou incerta que possa impactar a realização de objetivos estratégicos, táticos e operacionais.

Risco operacional: é qualquer ameaça que possa alterar, interromper ou gerar perda das operações do negócio, causadas por eventos inadequados e falhos dos processos internos, políticas, estruturas de sistemas, pessoas, produtos, insumos, assim como eventos externos, como catástrofes naturais, fraudes, greves e atos terroristas, entre outros. Na empresa, este atributo é representado com uma escala de valores (por exemplo: Alto, Médio, Baixo).

Impacto: perdas e/ou eventos que afetem a organização nos aspectos legal, imagem ou financeiro.

Probabilidade: é o grau de confiança quanto à possibilidade de ocorrência de um evento, ou seja, quantas possibilidades existem para que o risco se transforme em um problema ou em uma preocupação. Na empresa, este atributo é representado com uma escala de valores (por exemplo: Alto, Médio, Baixo).

Gerenciamento de risco: se baseia na premissa de que toda organização existe para gerar valor às partes interessadas. As organizações enfrentam incertezas, e o desafio de seus administradores é determinar até que ponto aceitar essa incerteza. Incertezas representam riscos e oportunidades, com potencial para destruir ou agregar valor. O gerenciamento de riscos corporativos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, de modo a capitalizar valor.
Fonte: *COSO (2007, 2013)*

4 DIRETRIZES

4.1 REGRAS GERAIS

- A Bem Promotora está comprometida com seus Acionistas, Parceiros de Negócio, Parceiros Comerciais e de Serviços, Colaboradores e com a sociedade em que atua, focando esforços em reduzir os riscos existentes e/ou os que possam se manifestar no futuro, e em maximizar as oportunidades do negócio;

- A execução do mapeamento dos riscos é realizada pelo Núcleo de Planejamento Financeiro, com apoio de empresa de consultoria externa especializada, quando necessário;

- Os riscos permeiam todos os níveis das atividades do negócio e, se não forem gerenciados adequadamente, podem resultar em perdas financeiras e estruturais, deterioração da imagem e reputação da organização. Os benefícios alcançados na empresa com o gerenciamento de riscos são os seguintes:

    - Melhora da credibilidade da organização;

    - Aumento da segurança, confiança e qualidade na execução dos serviços prestados;

    - Redução dos custos com ações corretivas.

4.2 ORIGEM DOS RISCOS

4.2.1 INTERNA

- São eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A organização pode e deve, em geral, interagir diretamente com uma ação proativa.
  Fonte: *IBGC (2007)*

4.2.2 EXTERNA

- São ocorrências associadas ao ambiente macroeconômico, político, social, natural ou setorial em que a organização opera. A organização, em geral, não consegue intervir diretamente sobre esses eventos e terá, portanto, uma ação predominantemente reativa. Isto não significa que os riscos externos não possam ser "gerenciados"; pelo contrário, é fundamental que a organização esteja preparada para essa ação reativa.
  Fonte: *IBGC (2007)*

4.3 Metodologia de Gerenciamento de Riscos

- A metodologia utilizada para identificar os riscos operacionais de cada processo é chamada de Walkthroug;

- Um walkthrough test (traduzindo literalmente para o português: teste por travessia), conhecido também como avaliação prática, teste prático ou teste de apresentação, é um procedimento em que o Colaborador responsável pela atividade mostra, de forma prática, como realiza o processo e o Analista ou a consultoria externa identifica os controles e coleta as evidências e procede com a aplicação do cálculo, mensuração, classificação e definição da probabilidade de o risco ocorrer;

- A metodologia utilizada para execução das atividades e o escopo de atuação podem sofrer alterações conforme proposta de trabalho ou necessidades apresentadas durante a execução;

- O risco é assumido quando o Gestor do processo decide, tendo em vista a relação custo-benefício ou por questões estratégicas, por não implementar medidas de controle. O Núcleo de Planejamento Financeiro reporta os riscos assumidos ao Comitê de ESG que, por sua vez, reporta conforme determinado no item *4.7 Alçadas de Aprovações* desta Política.

4.4 Linhas de Defesa

4.4.1 Primeira Linha de Defesa

- **Áreas de Negócio:** os Gestores de cada Área são os defensores dos processos da empresa frente aos riscos e responsáveis por aplicar e executar as medidas de controles internos aos seus processos.

4.4.2 Segunda Linha de Defesa

- **Comitê de ESG:** acompanha a gestão de riscos e o Compliance em conjunto com as Áreas, incentivando as rotinas de detecção de novos riscos, mantendo a campanha para que a pauta seja constante junto a todos os Colaboradores da Bem.

4.4.3 Terceira Linha de Defesa

- **Revisão Independente:** auditoria interna. No momento, a Bem Promotora não conta com rotina de auditoria interna, mas é auditada periodicamente por auditoria externa contratada e por auditoria externa do parceiro de negócio Banrisul que tem foco nos processos de negócio, sendo estes com classificação de risco médio ou alto.

4.5 RESPONSABILIDADES

4.5.1 GESTORES

- Executar o papel de primeira linha de defesa, garantindo o ambiente de controle adequado em suas Áreas, conscientizando suas equipes sobre a importância do gerenciamento do risco operacional, com especial atenção aos ambientes de controles;

- Identificar, avaliar e dar adequado tratamento aos riscos operacionais de suas Áreas, processos, produtos e sistemas, conforme orientações do Núcleo de Planejamento Financeiro, mantendo assim a transparência no próprio controle interno;

- Assegurar que as exposições aos riscos operacionais estejam em níveis aceitáveis, de acordo com os objetivos estratégicos da instituição, cientes dos fatores de risco que devem ser considerados em todas as ações e decisões;

- Quando aplicável, implementar Políticas, Manuais e demais documentos contendo papéis e responsabilidades com relação ao risco;

- Disponibilizar ao Núcleo de Planejamento Financeiro as evidências da execução dos pontos de controle implementados, sempre que solicitado.

4.5.2 COMITÊ DE ESG

- Direcionar as ações do Núcleo de Planejamento Financeiro em relação ao gerenciamento dos riscos operacionais junto às Áreas, analisando as informações reportadas periodicamente ao Comitê de ESG, com o intuito de acompanhar as ações para a mitigação recorrente dos riscos mapeados e/ou potenciais novos, e a ocorrência de perdas associadas aos riscos, assegurando o cumprimento de boas práticas de Compliance e Governança Corporativa;

- Reportar para a Diretoria Executiva o resultado do mapeamento dos riscos operacionais, as ações decorrentes e seu desempenho, bem como o resultado dos trabalhos de Follow Up realizados conforme descrito no *Anexo I - Cronograma de Revisão das Matrizes de Controles e Riscos Operacionais* desta Política.

4.5.3 Núcleo de Planejamento Financeiro

- Acompanhar e facilitar o trabalho da consultoria externa especializada no processo de levantamento e revisão dos pontos de controle;

- Reportar ao Comitê de ESG o resultado e desempenho das implementações das melhorias propostas pela consultoria externa especializada no trabalho inicial e de follow up, com descrição das iniciativas, prazos e possíveis impeditivos;

- Acompanhar e orientar o processo de implementação das melhorias propostas pela consultoria em conjunto com as Áreas responsáveis, executando o plano de mitigação dos riscos;

- Gerenciar a atualização das Matrizes de Controles e Riscos Operacionais de acordo com o cronograma aprovado pelo Comitê de ESG;

- Coletar as evidências de execução dos pontos de controle interno sempre que demandado por auditorias ou pelo Comitê de ESG;

- Apoiar as Áreas na detecção de novos riscos operacionais, procedendo com o registro no Comitê de ESG e no escopo do trabalho da revisão dos pontos de controle.

4.5.4 Diretoria Executiva

- Aspectos em relação aos riscos que devem ser apoiados e reforçados pela Diretoria:

    - **Governança e cultura:** estabelecer os valores éticos, comportamentos esperados e a compreensão do risco por toda a organização, visando a transparência e credibilidade da Companhia;

    - **Estratégia e definição de objetivos:** estabelecer os limites de exposição aos riscos que podem ser assumidos pela Companhia;

    - **Performance:** priorizar a implementação dos pontos de controle para mitigação dos riscos, de acordo com o grau de relevância;

    - **Análise e revisão:** analisar periodicamente sobre a metodologia no mapeamento e gestão dos riscos, bem como a efetividade dos pontos de controle internos;

- **Informação, comunicação e divulgação:** promover o processo contínuo de obtenção e compartilhamento de informações dentro e fora da organização.

4.6 Revisão Periódica dos Pontos de Controle (Follow Up)

- A revisão das Matrizes de Controles e Riscos é realizada de forma periódica, conforme cronograma aprovado pelo Comitê de ESG, conforme o item *4.7 Alçadas de Aprovações* e descrito no *Anexo I - Cronograma de Revisão das Matrizes de Controles e Riscos Operacionais* desta Política;

- A frequência de revisão dos riscos altos ocorre necessariamente a cada 12 meses. A frequência de revisão dos riscos médios a cada 18 meses e dos riscos baixos a cada 24 meses, podendo esses períodos serem reavaliados mediante aprovação, conforme mencionado no item anterior;

- O Núcleo de Planejamento Financeiro organiza com a Consultoria externa especializada as agendas e facilita o processo de execução.

4.7 Alçadas de Aprovações

Níveis de Aprovação	Assunto
Comitê de ESG	Aprovação do cronograma periódico de revisão das Matrizes de Controles e Riscos.
Diretoria Executiva	Avaliação e aprovação dos cenários de criação e revisão das Matrizes de Controles e Riscos Operacionais, bem como a implementação das melhorias propostas e dos pontos de controle incrementais do Follow Up.
	Avaliação dos riscos residuais e se estes são aceitáveis para as melhorias implementadas e riscos assumidos, deliberando sobre a não implementação de pontos de controle mapeados e os seus impactos no negócio.